

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DA REFORMATÃO:
Projeto de Digitalização do Jornal O Tibagi (1948-1964)**

Ana Flávia Braun Vieira (UEPG – ana.braun@yahoo.com.br)
Miguel Archanjo de Freitas Junior (UEPG – mfreitasjr@uepg.br)
Paulo Eduardo Dias de Melo (UEPG - paulodemello04@gmail.com)

RESUMO: O presente projeto tem como proposta a digitalização do jornal *O Tibagi*, produzido e distribuído em Monte Alegre (atual município de Telêmaco Borba – PR) e região, entre os anos de 1948 e 1964. Sua concretização contribuirá para o aumento da vida útil do material impresso por sua consulta em formato digital. Acredita-se que a democratização da informação, por meio do acesso virtual a esta fonte, possui relevância social e cultural para a população, que terá acesso mais facilitado às narrativas que contribuíram à sua formação identitária. Ao mesmo tempo, a disponibilização digital da produção cultural pretérita tem ainda expressão acadêmica, visto que contribuirá para o incremento de pesquisas no âmbito da História Regional.

Palavras-chave: Digitalização de Jornais. Jornal O Tibagi. Telêmaco Borba.

INTRODUÇÃO

No Brasil, até a década de 1970, as pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais eram realizadas pautando-se apenas em documentos oficiais, ou seja, registros realizados por instituições oficiais como igreja, governo, exército, visto que apenas estes eram considerados legítimos e possuíam validação científica.

A abertura para que outras fontes fossem utilizadas nas pesquisas em Ciências Humanas e Sociais ocorreu a partir de 1970, com a adoção de novos materiais, temas e problemas. Neste processo, os aspectos da vida cotidiana passaram a interessar e serem estudados não apenas pela perspectiva oficial, mas também por cartas, diários, revistas, mapas, relatos orais, esculturas, pinturas, música feitas por pessoas comuns. Entre as novas possibilidades de fonte, de acesso ao passado, destacam-se, para esse projeto, os periódicos.

Segundo Luca (2005), já no início do século XX “reconhecia-se (...) a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa” (LUCA, 2005, p.111). Esta resistência estava ligada à prática historiográfica da época, pautada nas noções de objetividade e neutralidade. Por isso, os jornais eram tidos como fontes impertinentes para a

pesquisa histórica, uma vez que eram entendidos como fragmentos do cotidiano, escritos a partir da subjetividade do autor.

A aceitabilidade dos jornais como fonte para a produção do conhecimento histórico se deu a partir da abertura da História à interdisciplinaridade, repercutindo na incorporação de novas abordagens às fontes. Assim, ao estudioso, atestar a verossimilhança do material já não seria uma obrigatoriedade; entendia-se ser necessária a compreensão dos sentidos produzidos por estas publicações. Com esta alteração no fazer historiográfico, “já não se questionava o uso dos jornais por sua falta de objetividade¹” (LUCA, 2005, p.116). Este fator, que gerava desconfiança na “verdade” conotada ao trabalho do historiador, é o que hoje justifica o uso dos periódicos enquanto fonte para a História: “a escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social” (CAPELATO; PRADO, 1974 citado por LUCA, 2005, p. 118).

Sendo a imprensa capaz de formar a opinião pública, conhecer o passado através dos periódicos é importante para compreender o pensamento e as visões de mundo do período estudado, pois os discursos impressos nos jornais versavam sobre os mais variados temas contribuíram à organização da memória local/regional/nacional. Assim, o trabalho de conservação e preservação dos periódicos em formato digital é fundamental para salvaguardar a própria história e memória regional.

O processo de digitalização consiste na “atividade de gerar arquivos digitais (imagens) a partir do papel, utilizando-se de equipamentos como *scanner* e máquinas fotográficas” (MAIA, NETTO, OLIVEIRA, 2012, p.94). Este método é adequado para recuperação do material impresso, transformando-o em formato digital. A reformatação, ou seja, a atualização do suporte, facilita o acesso ao material por pesquisadores e a população em geral, visto que, em formato digital, os fragmentos do passado poderão ser socializados de maneira mais democrática.

O acervo digitalizado é composto por publicações do jornal *O Tibagi*, correspondente aos anos de 1948 e 1964, e pertence ao Sr. Eduardo Lagos, que gentilmente os emprestou para a realização desse projeto, que não contou com apoio financeiro.

¹ Por muito tempo as fontes foram questionadas em relação a sua subjetividade. Assim, por um longo período os jornais foram utilizados como fontes secundárias, apenas como confirmação de uma informação já obtida em outro tipo de fonte tida como “imparcial”. Atualmente sabe-se que até mesmo as fontes oficiais, consideradas “verdadeiras” pela origem de sua produção, foram também escritas por alguém e para alguém, deixando ali inscritos seus valores, crenças, etc. Para Luca (2005) objetividade é um “atributo que, de fato, nenhum vestígio do passado pode ostentar” (p.116). E são justamente essas subjetividades presentes na fonte que trazem ainda mais riqueza às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

De propriedade de Horácio Klabin, o jornal *O Tibagi* – um dos primeiros veículos de comunicação de massa em Monte Alegre – teve sua primeira edição publicada 23 de novembro de 1948. De acordo com Coraiola (2005), “nos seus quase 50 anos de existência, foi o registro escrito da história local e regional, tendo guardado em suas páginas toda a cronologia dos fatos que construíram o atual perfil da Capital do Papel” (CORAIOLA, 2005, p. 193).

Inicialmente o jornal possuía a tiragem de 500 exemplares, quando². Todas as quintas-feiras eram distribuídos aos funcionários da empresa e também era lido pelos habitantes dos acampamentos mais distantes da sede industria. Seus exemplares eram enviados para cidades onde a indústria possuía seus escritórios e representantes, como Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Castro e Tibagi. Segundo o próprio *O Tibagi*, outro fator que contribuía no aumento significativo do número de leitores dentro e fora do Paraná³ consistia em uma parceria entre o Lions Club local com os demais espalhados por todo o Brasil⁴.

OBJETIVOS

- Digitalizar, nas dependências do Museu Campos Gerais, as edições do jornal *O Tibagi* entre os anos de 1948 e 1964;
- Disponibilizar os arquivos no acervo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Memória Digital, Culturas Regionais - <http://www.memoriasdigitais.uepg.br/> - (mediante autorização dos descendentes do diretor-fundador do jornal, Horácio Klabin).

METODOLOGIA

O projeto de digitalização do jornal *O Tibagi* atende ao aspecto de democratização da informação. Mesmo se tratando de um periódico regional e específico, o acesso ao conteúdo é direito de todo o cidadão, “pois se tratam de bens formativos que transcendem o domínio do território” (MAIA, NETTO, OLIVEIRA, 2012, p.88).

Dessa maneira, visando salvaguardar este patrimônio regional, o processo de digitalização ocorreu nas dependências do Museu Campos Gerais, situado na Rua Engenheiro

² 1948 - 1959. *O Tibagi*, Monte Alegre – Paraná, p. 02 – primeiro caderno, 23 de novembro de 1959. Possivelmente, esta tiragem cresceu conforme a demanda populacional local.

³Edição comemorativa do 2º aniversário. *O Tibagi*, Monte Alegre – Paraná, p. 01, 23 de novembro de 1950 e O TIBAGI percorre o Brasil. *O Tibagi* – Monte Alegre – Tibagi – Paraná, p.01, 23 de novembro de 1952.

⁴O Tibagi. *O Tibagi*, Monte Alegre – Paraná, p. 01 – segundo caderno, 30 de novembro de 1958.

Schamber, 686, no centro da cidade Ponta Grossa – PR⁵, que possui toda a estrutura necessária para a salvaguarda da documentação, além de funcionários especializados.



Imagem 01: “BookDrive Pro” – estação de digitalização

Os equipamentos da estação de digitalização foram importados dos Estados Unidos e os softwares para a operacionalização são livres. Seguem as principais especificações do processo de digitalização:

Etapa	Procedimento	Software
1º	Software de Captura	BookDrive Capture 3.3.2
	Plataforma	Windows/Linux
2º	Tratamento de Imagens	ScanTailor
	Plataforma	Windows/Linux
3º	Geração de PDF final	Pacote ImageMagick
	Plataforma	Windows/Linux
4º	OCR/Reconhecimento de Caracteres	Ocrivist/Tesseract
	Plataforma	Windows/Linux
5º	Armazenagem Final (se autorizado)	Servidor Omeka
	Plataforma	Servidor Linux/Rede

Tabela 01: procedimentos da digitalização

A primeira etapa consistiu na captura das imagens. Na estação de digitalização, a parte superior possui duas câmeras, localizadas uma à esquerda e outra à direita, que capturam o

⁵ O transporte dos exemplares foi realizado em carro próprio, cedido por um dos pesquisadores envolvidos.

conteúdo do documento ali depositado⁶ sob uma estrutura de vidro (imagem 1). Com apenas um clique, as duas páginas são fotografadas e enviadas para o computador. Após a captura do acervo, iniciou-se o tratamento das imagens. Enquadramento do conteúdo e ajustes de luminosidade e contraste foram alguns dos procedimentos realizados para obter maior qualidade do material. Logo após, foi realizada a organização dos arquivos em PDF para a consulta e pesquisa.

A etapa seguinte será o reconhecimento dos caracteres. Este procedimento é o que torna possível a consulta documental por meio de palavras-chave, proporcionando, assim, o acesso de estudantes e diletantes sobre assuntos específicos tratados pelo jornal. Então, após a autorização dos descendentes dos

A quarta etapa será o reconhecimento de caracteres. Este é o procedimento que torna possível a consulta documental por meio de palavras-chave, proporcionando assim o acesso de estudantes e diletantes sobre os assuntos específicos tratados pelo jornal. Após este procedimento, será realizado o armazenamento do material. Por hora, o proprietário do acervo obteve uma cópia da digitalização e o Museu Campos Gerais outra, para ser consultada por pesquisadores e pela comunidade.

Há ainda a perspectiva de uma democratização ainda maior deste conteúdo, mediante sua disponibilização no site Memórias Digitais, Culturas Regionais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Entretanto, para a disponibilização deste conteúdo na rede, será necessária a autorização dos descendentes do diretor-fundador do jornal, Horácio Klabin.

RESULTADOS

- Digitalização das edições do jornal *O Tibagi* entre os anos de 1948 e 1964;
- Democratização do conteúdo para comunidade;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto iniciado em 03/2017 foi finalizado com êxito em 07/2017. Com o apoio estrutural do Museu Campos Gerais, a digitalização ocorreu de forma regular, assim como o tratamento do material digital. A realização deste projeto possibilitou a democratização à informação e perspectiva um incremento na produção histórica regional a partir da disponibilização virtual desta fonte.

⁶ É importante destacar que este manuseio é cuidadosamente realizado com luvas e máscaras para evitar contato direto com o material. Ademais, as fotografias são feitas sem *flash* para prolongar a vida útil da documentação.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Anacília Carneiro da. **Homem de Papel: Análise Histórica do Trabalhador das Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A (1942-1980).**[Dissertação] Curitiba, UFPR, 1982.

CORAIOLA, André Miguel Sidor. *Capital do Papel: a história do município de Telêmaco Borba.* Curitiba: A. M. S. Coraiola, 2003.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.

MAIA; NETTO; OLIVEIRA. A experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da Biblioteca Átila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.85-104. jul./dez. 2012.

VIEIRA, A.F.B. 2015. **Análise do discurso fundador de Telêmaco Borba no jornal O Tibagi (1948-1964).** Ponta Grossa, PR. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 360p.